

UMA ANÁLISE DO *DISCLOSURE* SOCIOAMBIENTAL DAS EMPRESAS LISTADAS DA CARTEIRA DO ISE DA B3 S.A.

AN ANALYSIS OF THE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL DISCLOSURE OF THE COMPANIES LISTED ON THE ISE
PORTFOLIO OF B3 S.A.

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v12.e1.a2024.pp3775-3784> Recebido em: 11.07.2023 | Aceito em: 18.03.2024

Gustavo Araújo da Silva^a, Andreza Moura dos Santos^a, Maria do Rosário Silva^b

**Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA^a
Universidade Federal do Oeste do Pará^b
*E-mail: andreza4msantos@gmail.com**

RESUMO

A pesquisa em tela tem como objetivo analisar o *disclosure* socioambiental das Companhias participantes da Carteira do ISE da B3 S.A. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, por intermédio da análise dicotômica. No estudo foram analisados os Questionários do ISE 2021/2022 consolidados e segregados em suas dimensões: Capital Humano, Governança Corporativa e Alta Gestão, Modelo de Negócios e Inovação, Capital Social e Meio Ambiente. Pelos resultados, comparando as dimensões estabelecidas pela B3 S/A, percebe-se que a Governança Corporativa e Alta Gestão obteve mais respostas evidenciadas, seguida das dimensões Capital Social e Capital Humano. De modo geral, verifica-se a importância do *disclosure* socioambiental para as Companhias que fazem parte da lista do ISE B3, dando maior credibilidade e transparência para seus investidores. Ao longo dos anos, essas Companhias passaram a evidenciar em maior número tais informações. Nesse sentido, atentam-se as possibilidades da regulamentação da contabilidade socioambiental no Brasil no sentido de propiciar informações socioambiental em seus relatórios.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental; *Disclosure* Socioambiental; Índice de Sustentabilidade Empresarial.

ABSTRACT

The research on screen aims to analyze the socio-environmental *disclosure* of the Companies participating in the ISE Portfolio of B3 S.A. Methodologically, the research is characterized as descriptive and exploratory, with a quantitative approach, through dichotomous analysis. The study analyzed the consolidated and segregated ISE 2021/2022 Questionnaires according to their dimensions: Human Capital, Corporate Governance and Senior Management, Business Model and Innovation, Social Capital and Environment. From the results, comparing the dimensions established by B3 S/A, it is clear that Corporate Governance and Senior Management obtained more evidenced responses, followed by the Social Capital and Human Capital dimensions. In general, the importance of socio-environmental *disclosure* is verified for companies that are part of the ISE B3 list, providing greater credibility and transparency for their investors. Over the years, these Companies began to show such information in greater numbers. In this sense, attention is paid to the possibilities of regulating socio-environmental accounting in Brazil in order to provide socio-environmental information in its reports.

Keywords: Environmental Accounting; Socioenvironmental *Disclosure*; Corporate Sustainability Index.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre desenvolvimento sustentável começaram a ganhar força em 1972 na conferência promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), a fim de mostrar as consequências causadas pelo ser humano, além de desempenhar metas e programar agendas ambientais.

Dessa maneira, empresas de todo o mundo tiveram que revisar suas atividades que impactam tanto o meio ambiente como a sociedade em geral. Assim, começaram a investir e implementar estratégia de negócios como responsabilidade social corporativa (RSC) e sustentabilidade empresarial (SE), de modo a compreender e analisar melhores práticas de gestão que atendessem as necessidades atuais e futuras de seu público e investidores.

Na atualidade, para que as empresas possam se manter competitivas no mercado, é necessário que as mesmas divulguem informações acerca de suas atividades socioambientais. A divulgação das informações geralmente é de modo voluntário (*Disclosure Voluntário*), podendo trazer benefícios e, ao mesmo tempo, ensejar custos para as empresas.

As empresas precisam de crescimento econômico, com isso, buscam melhorias em seus investimentos e na relação com suas partes interessadas. É possível observar cada vez mais que as práticas de divulgação de informações socioambientais se tornaram comuns, a fim de melhoria da imagem empresarial e no desempenho na relação com seus *stakeholders*.

Nesse sentido, a divulgação de informações socioambientais denota como uma forma estratégica de gerenciamento na qual as empresas se utilizam para promover uma reputação corporativa e alavancar sua imagem. Com isso, foi criado instrumentos possibilitadores de classificar as empresas quanto sua responsabilidade socioambiental e corporativa, em destaque Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), iniciativa pioneira na América Latina, considerado o quarto índice de sustentabilidade no mundo.

O ISE B3 foi criado em 2005 pela B3 S/A, bolsa de valores do Brasil, com a finalidade de ser o indicador do desempenho médio dos ativos das empresas pelo comprometimento com a sustentabilidade empresarial.

Diante do exposto, faz-se necessário uma análise do *disclosure* socioambiental das empresas listadas da Carteira do ISE da B3 S/A. Ressalta-se que o tema se tornou mais debatido com a divulgação de informações como uma estratégia empresarial e

socioambiental. Uma vez que para melhorar a reputação da imagem e responsabilidade social corporativa é, portanto, considerado relevante.

Com isso, esse trabalho tem como motivação condutora mostrar o nível de evidência das informações com base nas dimensões estabelecidas no questionário do ISE. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o *disclosure* socioambiental das empresas que fazem parte da Carteira do ISE 2021/2022 B3. Também, como meios para alcançar o êxito da pesquisa, tem-se como objetivos específicos: (i) identificar o *disclosure* com base nas dimensões estabelecidas no Questionário do ISE B3: a) Capital Humano; b) Capital Social; c) Governança Corporativa e Alta Gestão; d) Meio Ambiente; e) Modelo de Negócios e Inovação, e (ii) comparar a evidência das informações por dimensão, conforme segregação dos Questionários.

A pesquisa justifica-se por dar continuidade a uma temática tão importante: “*Disclosure Socioambiental*”. Também pretende contribuir com as empresas ao destacar a importância social e ambiental que a divulgação possibilita, além de propiciar um retorno maior aos investimentos dos *stakeholders*.

REFERENCIAL TEÓRICO

Teoria da divulgação voluntária

A teoria da divulgação voluntária baseia-se em evidências empíricas e modelos de análise decorrentes da teoria econômica para explicar e prever a realidade, formando-se como um campo de estudo positivo da contabilidade nas décadas finais do século XX.

O tema tem como principais subsídios os estudos de Dye (2001) e Verrecchia (2001). O *Journal of Accounting and Economics* (JAE) incentivou Verrecchia (2001) a produzir um estudo com base nas teorias existentes nas duas últimas décadas referente aos seus estudos, sobre o papel da divulgação. A teoria da divulgação pode ser explicada de modo endógeno ou exógeno, sendo baseada em associação e em julgamento, respectivamente (ALVES *et al.* 2019). Verrecchia (2001), buscou trazer uma taxonomia da literatura, categorizando vários modelos de divulgação em tópicos, sugerindo três grande categoria de modelo de divulgação: (a) divulgação baseada em associação (*association-based disclosure*), (b) divulgação baseada em eficiência (*efficiency-based disclosure*) e (c) divulgação baseada em julgamento (*discretionary-based disclosure*). No Quadro 1, ilustra as categorias da Teoria da Divulgação por Verrecchia (2001).

Quadro 1. Categoria da teoria da divulgação

Categoria	Características da evidenciação	
	Momento de ocorrência do <i>disclosure</i>	Processo de divulgação
Associação	<i>ex post</i>	Exógeno
Discricionariedade	<i>ex post</i>	Endógeno
Eficiência	<i>ex ante</i>	Não Aplicável

Fonte: Adaptação de Verricchia (2001).

Ao disponibilizar as informações necessárias, deve ser observado todas as possíveis consequências que poderão ocorrer na influência dos usuários da mesma. Nesse delineamento, na divulgação baseada em associação, entende-se que a mesma já ocorreu, tratando como sendo um processo exógeno, podendo trazer mudanças no comportamento nas tomadas de decisões dos investidores (Verrecchia, 2001). Dye (2001), de modo parcial, parabeniza a pesquisa de Verrecchia sobre sua colocação a esse tópico, onde fala que o mesmo merece crédito ao abordar essa categoria como simples e de fácil absorção.

No que tange a divulgação por julgamento, compreende os motivos pelo qual gestores divulgam as informações, e do porquê a empresa faz ou não a divulgação, sendo considerado como processo endógeno (SOLOTTI et al. 2005).

Conforme ilustrado no Quadro 1, a categoria por eficiência, ocorre antes da divulgação, *ex ante*. Modelo tido como eficiente, são de preferência incondicional dos *stakeholders* (VERRECCHIA 2001). Apresentam informações na qual tem o propósito de agradar seus usuários, tendo uma boa eficiência na ótica dos investidores (ALVES et al. 2019). Para Fortes et al. (2005) o *disclosure* de informação é um importante instrumento de credibilidade para as empresas e seus gestores, possibilitando benefícios para ambas as partes.

Conforme a literatura, a Teoria do *Disclosure* Voluntário explora a discricionariedade dos gestores das empresas no que se refere a praticar ou não o *disclosure* de informações ambientais. Sugere-se uma relação positiva entre o desempenho e o nível de evidenciação ambiental, ou seja, empresas com melhor desempenho ambiental sinalizam para seus investidores, enquanto empresas com pior desempenho não divulgam tais dados. Conforme Verrecchia (2001), o gestor agirá estrategicamente conforme seu próprio interesse, o que na maioria dos casos é a divulgação de informações boas acerca da empresa, e a não-divulgação de informações ruins. A ideia é que se o gestor acredita que a informação

poderá ser utilizada contra ele, aumentam os incentivos para a não-divulgação (PEREIRA et al. 2017).

O pressuposto econômico é que os gestores da empresa são racionais e que, quando permitido, ou seja, quando o *disclosure* não é obrigatório, não divulgarão informações que possam prejudicar a si mesmos ou à empresa (VERRECCHIA, 2001). Assim, quando uma informação é boa, o gestor irá divulgá-la. Contudo, quando a informação é ruim, e não existe a obrigação de *disclosure*, não existirão, na maioria dos casos, benefícios na sua divulgação. Para Dye (2001), conforme a Teoria do *Disclosure* Voluntário a empresa tende a divulgar voluntariamente apenas informações positivas. Por esse motivo, Dye (2001) e Verrecchia (2001), encontraram evidências de que as empresas divulgam mais informações favoráveis (positivas) do que as desfavoráveis (negativas).

Disclosure socioambiental

Antes de tudo, é necessário fornecer uma breve informação acerca do termo *disclosure*. Segundo Niyama et al. (2005), o *disclosure* está relacionado com a qualidade das informações econômico-financeiras transmitidas por uma empresa. Destaca-se também, que essas informações devem ser efetivamente úteis aos usuários das demonstrações, com o objetivo de influenciar no processo decisório deles (usuários das informações), fornecendo informações do passado e inferências do futuro (SCHMIDT, 2018).

O termo *disclosure* é de origem inglesa. Na língua portuguesa, o termo tem-se como sinônimos duas terminologias: evidência e divulgação. Os quais serão também usados ao longo desta pesquisa.

Evidenciar informações voluntárias sobre o relacionamento da empresa com o meio social e ambiental nos relatórios da administração pode ser uma atitude atrelada à necessidade de as entidades buscarem a legitimação no ambiente que passam a fazer parte, ou então, para manter sua legitimidade organizacional já reconhecida pela sociedade (OLIVEIRA et al. 2012). Há

uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. No Brasil, seguindo esta tendência, conforme explanado anteriormente, a B3 S/A em conjunto com várias instituições, decidiu criar um índice de ações que fosse um referencial para os investimentos socialmente responsáveis: o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). O interesse das partes interessadas na evidenciação, e a evolução da consciência ambiental nas empresas e na sociedade têm despertado os pesquisadores. Nos últimos anos, algumas pesquisas no meio acadêmico foram desenvolvidas, tendo como objeto de estudo a evidenciação de informações socioambientais, dentre elas a Rover, Borba e Murcia (2009); Silva et al. (2015); e Jesus (2017). Rover, Borba e Murcia (2009) averiguaram as características do *disclosure* voluntário ambiental de empresas do Brasil classificadas como de alto impacto, conforme a legislação Lei n.º 10.165/2000, tanto nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) quanto nos Relatórios de Sustentabilidade (RS). Utilizando-se de análise de conteúdo para uma amostra de 57 (cinquenta e sete) empresas no período de 2005 a 2007. Os resultados evidenciaram que as empresas usaram 6.182 sentenças ambientais, sendo 73% divulgadas nos (RS), e 27%, nas (DFP), e que a maior parte da evidenciação foi declarativa, do tipo positiva e com referência temporal não especificada. Dessarte, os autores concluíram que o estudo corrobora a Teoria da Divulgação Voluntária, uma vez que as empresas divulgaram voluntariamente poucas informações negativas a respeito de suas práticas ambientais.

Silva et al. (2015) investigaram os determinantes que influenciaram as divulgações ambientais nos relatórios anuais das empresas listadas na BM&FBOVESPA. Para alcançá-lo, foram coletadas as demonstrações contábeis referentes a 2012 de 43 empresas que estão inseridas nas áreas de alto impacto ambiental conforme a lei 10.165/00. Pelos achados apresentados inferiram-se que o fato de as empresas serem maiores ou terem uma alta rentabilidade não influencia no aumento da quantidade de divulgações de informações ambientais. Enquanto que as empresas privadas auditadas por *Big Four* tendem a fazer mais divulgações ambientais nos seus relatórios anuais do que as empresas privadas não auditadas por *Big Four* e do que as empresas públicas auditadas ou não por *Big Four*.

Jesus (2017) identificou o nível de evidenciação, das questões ambientais, nas empresas do segmento de Água e Saneamento, que possuem ações negociadas na BM&FBOVESPA. Pelos resultados, constatou-se que a

Cia Saneamento Est. São Paulo apresentou o maior nível de evidenciação, alcançando 91,43%; a Cia Saneamento de Minas Gerais - COPASA, obteve 60%; a Cia Saneamento do Paraná - SANEPAR evidenciou 57,14%; a Cia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN apresentou 40% de nível de divulgação e, por último, tem-se a Sanesalto Saneamento S.A. que conseguiu apenas 14,29%. Na análise por quesito, observou-se que o item que alcançou maior nível de divulgação fora o 4-Provisões Ambientais, que trata em demonstrar a existência da contabilização para possíveis contingências ambientais, em contrapartida, o quesito 3-Financiamentos e Empréstimos destinados à recuperação do meio ambiente e liquidação das obrigações ambientais, atingiu o menor percentual de evidenciação, somando apenas 20%. No geral, na pesquisa foi possível verificar, que as empresas do setor de Água e Saneamento, apresentaram média geral de evidenciação dos quesitos de 52,57%, demonstrando uma preocupação razoável, em divulgar sua relação com o ambiente em que está inserida.

Disclosure e contabilidade

A divulgação é uma forma na qual as empresas se utilizam para demonstrar aos usuários da informação, ações realizadas com o objetivo de minimizar os impactos ambientais causados por suas atividades (SILVA, 2020).

Para que a empresa tenha um resultado desejado em seu desempenho ambiental, é necessária uma ampla transparência com os usuários da informação, podendo ser interno (gestores, executivos, etc.) ou externo (acionistas, credores, governo, etc.), mensurando, registrando e evidenciando os investimentos, obrigações e resultados alcançados (JESUS, 2017).

O *disclosure* pode ser caracterizado de forma obrigatória ou voluntária pela organização (ROVER, 2013). É obrigatório quando se dar por meio de normas, relatórios regulamentados ou leis, com o objetivo de promover aos usuários, um nível mínimo de informação (MINEIRO, 2016). É voluntário quando vem da decisão das organizações, se baseando no interesse observado (LIMA, 2007).

Dye (2001), afirma que as divulgações voluntárias feitas pelas corporações, apresentam apenas informações que lhes favorecem. Contudo, a evidenciação deve tornar claro tudo o que ocorre dentro de uma entidade, seja ela ruim ou boa, trazendo consigo, informações fidedignas (JESUS, 2017).

A utilidade da informação para tomada de decisão dos usuários é um dos aspectos da divulgação contábil que

não se alterou ao longo dos anos, e não perdeu sua representatividade (SILVA et al. 2015). Nessa perspectiva, Dantas, Zendersky, Santos e Niyama (2005), concluíram que as informações devem ser necessárias a ponto de que os usuários possam interpretar de forma útil a situação econômico-financeira da empresa.

Segundo Freitas e Strassburg (2007), a evidência dos eventos ambientais, relaciona-se com as atividades operacionais de cada setor, onde pode afetar a continuidade de cada empresa, a qualidade de vida e o ecossistema. A contabilidade tem o papel de realizar a segregação de gastos, envolvendo o meio ambiente, classificando de acordo com sua ocorrência e finalidade (ALVES et al. 2019).

Percebe-se que a definição de *disclosure* está relacionada ao conceito de transparência corporativa e credibilidade da performance operacional e financeira (MURCIA et al. 2009). O *Disclosure* é uma forma na qual as empresas se utilizam para demonstrar aos usuários da informação, ações realizadas com o objetivo de minimizar os impactos ambientais causados por suas atividades (SILVA, 2020).

De modo geral, ressalta-se a importância da contabilidade em evidenciar as informações socioambientais. Para Murcia e Santos (2009) é por meio do *disclosure* que a contabilidade atinge sua finalidade de prover informações úteis aos usuários externos da empresa, de modo a minimizar a assimetria informacional.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Existe uma tendência de os investidores buscarem empresas com responsabilidade socioambiental para aplicar seus recursos. Em 2005 no Brasil, a Bolsa de Valores do Brasil, atualmente denominada de B3 S/A, observando essa tendência, criou um indicador de

desempenho das cotações de ativos: Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), com o objetivo de mensurar empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis.

O ISE é um indicador para análise de performance das empresas que estão listadas na B3, onde observa-se a sustentabilidade corporativa, ambiental, social e governança corporativa, revelando empresas que estão comprometidas com a responsabilidade socioambiental.

O índice é um questionário elaborado pelo Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV), respondido pela carteira de empresas onde procuram o comprometimento em desenvolver ações de sustentabilidade empresarial (ANDRADE et al. 2013). Além disso, a avaliação de políticas, práticas de gestão e avaliação de desempenho econômico-financeiro, social e ambiental, é um de seus objetivos (PEREIRA et al. 2017).

Segundo Marcondes e Bacarji (2010), as informações colhidas no site da B3 S/A referente ao índice que são computadas com preceitos éticos, sociais e ambientais e desta forma retrata a convergência de anseios de empresas do mercado por mais transparência e dos interesses de organizações pioneiras no protagonismo da responsabilidade social, da defesa ambiental e da governança corporativa.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, utilizando os Questionários ISE B3, no período de 2021/2022.

A população do estudo compreende as 129 Companhias classificadas em (empresas, holding e controladas) participantes do processo ISE 2021/2022 da B3 S.A, conforme ilustrada na Tabela 1.

Tabela 1. Tipo e quantidade

Nº	Tipo	FA	FR
1	Empresa	50	39%
2	Holding	23	18%
3	Controlada	56	43%
Total		129	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A base de análise da pesquisa foram os Questionários do ISE B3 consolidados e respondidos pelas Companhias participantes. Os Questionários estão estruturados e segregados em 05 (cinco) dimensões: Capital Humano, Governança Corporativa e Alta Gestão, Modelo de Negócios e Inovação, Capital Social e Meio

Ambiente. De acordo com a BMF&BOVESPA (2010), o ISE B3 revela as ações das empresas que a compõem, atuante de boas práticas no meio ambiente. No Quadro 2, demonstra os temas abordados no questionário por cada dimensão.

Quadro 2. Dimensões e temas abordados

Dimensão	Temas abordados
Capital Humano	Práticas trabalhistas, saúde, segurança do trabalhador, engajamento, diversidade e inclusão dos funcionários
Governança Corporativa e Alta Gestão	Fundamentos da gestão da sustentabilidade empresarial, gestão de riscos, práticas de governança corporativa, ética nos negócios, manutenção do ambiente competitivo, gestão dos ambientes legal e regulatórios
Modelo de Negócios e Inovação	Sustentabilidade do modelo de negócio
Capital social	Direitos humanos e relações com a comunidade, Investimento social privado, cidadania corporativa, Segurança de dados
Meio ambiente	Políticas e práticas de gestão ambiental

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a B3 S.A., Bolsa de Valores do Brasil, as dimensões e temas do Questionário estão baseados no modelo do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), sendo adaptados para a realidade do ISE B3. As adaptações se referem tanto à estrutura de temas quanto ao conteúdo de cada tema. Para o conteúdo também são usadas como referenciais as ferramentas publicadas pela Global Reporting Initiative (GRI) e pelo Sistema B, além do histórico do próprio ISE B3.

Os questionários respondidos estão disponíveis no site da B3 S.A., e podem ser consultados através do seguinte link: (<http://iseb3.com.br/respostas-individuais-por-empresa>).

Para analisar o *disclosure* socioambiental das Companhias, adotou-se a análise dicotômica, sendo que o valor 1 (um) foi atribuído para as Companhias que evidenciaram e responderam as informações e 0 (zero) para as que não evidenciaram, não responderam e não aplicaram nas Companhias. De acordo com Murcia e Santos (2009) a métrica utilizada possui caráter quantitativo por avaliar apenas a existência ou não de determinada informação. Ainda, segundo Khanna, Palepu e Srinivasan (2004), trata-se de um ranking quantitativo que verifica a existência, ou não, de determinada informação. Tal métrica foi adaptada dos estudos de Oliveira, Machado e Beuren (2012).

Tabela 2. Métrica de pontuação do *Disclosure* no Questionário ISE B3.

Pontuação	<i>Disclosure</i> Socioambiental
1	Alternativa evidenciada e respondida pela Companhia
0	Alternativa não evidenciada, não respondida e não aplicável à Companhia

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Com base na métrica da Tabela 2, após o levantamento de todas as alternativas que foram respondidas e analisadas, via Questionário, foi mensurado o *Disclosure* Socioambiental, representado pela sigla (DSA).

O DSA será a proporção do somatório dos pontos obtidos na análise em relação ao total de pontos possíveis,

conforme fórmula a seguir:

$$DSA (\%) = \left(\frac{\sum \text{pontos obtidos}}{\text{Total de pontos obtidos}} \right) \times 100$$

Posteriormente, o tratamento dos dados foi estruturado em planilhas de Excel com a construção de

Tabelas para melhor visualização dos resultados encontrados.

RESULTADOS

Com base no objetivo proposto para a pesquisa e no referencial teórico construído, considerando-se a metodologia adotada, procedeu-se à análise dos dados coletados, apresentada a seguir.

Foi extraído da Carteira ISE B3 respostas das

Companhias participantes do processo 2021 / 2022. Na sequência, para verificação adotou-se a análise dicotômica, sendo que o valor 1 (um) foi atribuído para as Companhias que evidenciaram e responderam as informações e 0 (zero) para as que não evidenciaram, não responderam e não aplicaram nas Companhias.

No Questionário consta o total de 2.229 perguntas e 129 Companhias, totalizando 287.541 tópicos, conforme ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3. Perguntas x Companhias

Tipo	Quantidade		Total
Companhias	129	2.229	287.541

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 4 identifica as respostas evidenciadas por meio do Questionário ISE B3. Pelos resultados, observa-se um total de 21,5% (n=61.899) respostas evidenciadas pelos tipos empresas, holding e controladas

em relação às dimensões classificadas conforme carteira ISE B3. Para melhor visualização dos dados, na Tabela foi inserida a Frequência absoluta (FA) e a Frequência relativa (FR).

Tabela 4. Identificar as respostas evidenciadas com base nas (05) cinco dimensões Questionário B3

Tipo	Capital Humano		Governança Corporativa e Alta Gestão		Modelo de Negócios e Inovação		Capital Social		Meio Ambiente		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR
Empresa	3.775	1,3%	12.011	4,2%	4.066	1,4%	4.274	1,5%	2.199	0,8%	26.325	9,2%
Holding	766	0,3%	3.755	1,3%	767	0,3%	863	0,3%	496	0,2%	6.647	2,3%
Controlada	4.466	1,6%	12.922	4,5%	3.225	1,1%	5.556	1,9%	2.757	1,0%	28.926	10,1%
Total	9.007	3,1%	28.688	10,0%	8.058	2,8%	10.693	3,7%	5.452	1,9%	61.898	21,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para a consecução do último objetivo proposto na pesquisa, foi realizado uma comparação do total das

respostas evidenciadas entre as dimensões de acordo com o Questionário ISE B3, demonstradas na Tabela 5.

Tabela 5. Comparação do *Disclosure* com base nas (05) cinco dimensões

Tipo	Capital Humano		Governança Corporativa e Alta Gestão		Modelo de Negócios e Inovação		Capital Social		Meio Ambiente		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR
Empresa	3.775	6,1%	12.011	19,4%	4.066	6,6%	4.274	6,9%	2.199	3,6%	26.325	42,5%
Holding	766	1,2%	3.755	6,1%	767	1,2%	863	1,4%	496	0,8%	6.647	10,7%
Controlada	4.466	7,2%	12.922	20,9%	3.225	5,2%	5.556	9,0%	2.757	4,5%	28.926	46,7%
	9.007	14,6%	28.688	46,3%	8.058	13,0%	10.693	17,3%	5.452	8,8%	61.899	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pelos achados, verifica-se que a dimensão Governança Corporativa e Alta Gestão representou 46,3% (n=28.688) das respostas evidenciadas no questionário. A governança corporativa estabelece práticas que assegurem os direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas da empresa e de seus representantes. A temática procura determinar as práticas de governança corporativa que permeiam a cultura da empresa, sua integração nas políticas e nos regulamentos internos, na

estratégia e em suas operações, e a forma como são gerenciados os interesses específicos da administração e de seus investidores. No tocante ao tipo de Companhia, nota-se que a Controlada representou 46,7% (n=28.926) de respostas evidenciadas.

Em complemento, na Tabela 6, ilustra as 10 (dez) Companhias que mais responderam e evidenciaram as informações.

Tabela 6. Companhias que mais responderam e evidenciaram as informações

N.º	Companhias	Capital Humano	Governança Corporativa e Alta Gestão	Modelo de Negócios e Inovação	Capital Social	Meio Ambiente	Total
1	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	4%	13%	12%	5%	1%	35,9%
2	BCO BTG PACTUAL S.A.	3%	11%	13%	6%	1%	34,8%
3	BCO BRADESCO S.A.	4%	13%	11%	5%	1%	34,5%
4	ITAU UNIBANCO S.A.	4%	11%	12%	5%	1%	34,2%
5	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	4%	12%	10%	4%	1%	32,0%
6	BCO BRASIL S.A.	4%	12%	11%	4%	1%	32,0%
7	AMBEV S.A.	4%	13%	5%	6%	3%	30,1%
8	NATURA COSMÉTICOS S.A.	4%	11%	5%	6%	3%	29,3%
9	SUZANO S.A.	4%	12%	5%	5%	4%	29,1%
10	CIELO S.A.	4%	12%	7%	4%	1%	28,8%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Percebe-se que o Banco Itaú Unibanco Holding S/A foi companhia que mais respondeu e evidenciou as informações conforme resultado do Questionário ISE B3. Na sequência, as companhias Banco BTG Pactual S/A e Banco Bradesco S/A.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o *disclosure* socioambiental das Companhias que fazem parte da Carteira do ISE 2021/2022 B3. Como meios para alcançar o êxito da pesquisa, como objetivos específicos, o estudo procurou identificar o *disclosure* com base nas cinco dimensões estabelecidas no Questionário do ISE B3: a) Capital Humano; b) Capital Social; c) Governança Corporativa e Alta Gestão; d) Meio Ambiente; e) Modelo de Negócios e Inovação, e comparar a evidenciação das informações por dimensão.

Para isso, verificou-se as respostas evidenciadas no questionário ISE 2021/2022. Foram apresentadas as cinco dimensões socioambientais, cuja Companhias devem divulgar em seus relatórios, oferecendo maior clareza ao seus stakeholders, melhorando a qualidade das

informações e por fim, melhorando a imagem da Companhia.

Pelos dados, comparando as dimensões estabelecidas pela B3 S/A, percebe-se que a Governança Corporativa e Alta Gestão obteve mais respostas evidenciadas, seguida de Capital Social e Capital Humano.

No geral, verifica-se a importância do *disclosure* socioambiental para as companhias que fazem parte da Carteira ISE B3 2021/2022, dando maior credibilidade e transparência para seus investidores. Ao longo dos anos, essas Companhias passaram a evidenciar em maior número tais informações. Nesse sentido, atentam-se as possibilidades da regulamentação da contabilidade socioambiental no Brasil no sentido de propiciar informações socioambiental em seus relatórios.

Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para subsidiar discussões de órgãos reguladores da contabilidade, especialmente os voltados à evidenciação de informações socioambientais. Sugere-se para futuros estudos analisar empresas que não estejam listadas na B3 S/A e comparar os resultados, com o objetivo de estimular as empresas a divulgarem essas informações.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C.; CALADO, L. R. Características endógenas das companhias frente ao seu nível de *disclosure* ambiental. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 2, p. 23-40, 2019.

ANDRADE, L. P. et al. Determinantes de adesão ao Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA e sua relação com o valor da empresa. **Brazilian Review of Finance**, v. 11, n. 2, p.181-213, 2013.

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm Acesso em: 12 set 2022.

COSTA, I. L. de S. et al. Impacto do *disclosure* voluntário: valor da empresa e informações socioambientais nas companhias abertas. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança-CGG.Brasília, DF. Vol. 21, n. 2 (maio/ago. 2018), p. 271-287, 2018.**

DANTAS, J. A.; ZENDERSKY, H. C. et al. A dualidade entre os benefícios do *disclosure* e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. **Revista Economia & Gestão**, v. 5,n. 11, p. 56-76, 2005.

DYE, R. A. An evaluation of “essays on *disclosure*” and the *disclosure* literature in accounting. **Journal of accounting and economics**, v. 32, n. 1-3, p. 181-235, 2001.

FREITAS, CC de O.; STRASSBURG, Udo. Evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis de empresas do setor de papel e celulose brasileiras. **Campus Cascavel**, v. 4,2007.

JESUS, L. F. **Disclosure ambiental: nível de evidenciação das questões ambientais das empresas listadas na BM&FBovespa no subsetor de água e saneamento**. Universidade de Rio Verde, Rio Verde - GO, 2017.

KHANNA, T.; PALEPU, K.; SRINIVASAN, S. **Disclosure practices of foreign companies interacting**

with U.S. markets. Journal of Accounting Research, v. 42 p. 475-508, 2004.

LIMA, G. A. S. F. d. **Utilização da teoria da divulgação para avaliação da relação do nível de *disclosure* com o custo da dívida das empresas brasileiras**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LOPES, A. C. et al. *Disclosure* socioambiental, reputação corporativa e criação de valor nas empresas listadas na BM&FBovespa. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 9, n. 1, p. 364-382, 2017.

MARCONDES, A. W.; BACARJI, C. D. **ISE- Sustentabilidade no mercado de capitais**. Report, 2010.

MAZZER, L. P. **Responsabilidade social corporativa e desempenho econômico financeiro: um estudo em empresas brasileiras**. 2015.

MINEIRO, V. C. L. **Divulgação voluntária (*disclosure*): uma análise nos principais periódicos nacionais de contabilidade sob a perspectiva da bibliometria**. 2016.

MURCIA, F. D.; SANTOS, A. **Fatores determinantes do nível de *disclosure* voluntário das companhias abertas no Brasil**. REPEc - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 3, n. 2, art. 4, p. 72-95, 2009.

OLIVEIRA, A.F.; MACHADO, D.G.; BEUREN, I. M. **Evidenciação ambiental de empresas de setores potencialmente poluidores listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE)**.

Revista de Gestão Social e Ambiental -RGSA, São Paulo, v.6, n. 1, p.20-37, 2012.

PEREIRA, R. M.; SILVA, V. R. F. et al. *Disclosure* Socioambiental das empresas brasileiras de capital aberto listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial. **Revista de Administração e Contabilidade-RAC (CNEC)**, v. 16, p. 32, 2017.

ROVER, S. **Disclosure Socioambiental e custo de Capital Próprio de Companhias Abertas no Brasil**. 2013. 193 p. Tese (Doutor em Ciências) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ROVER, S.; BORBA, J. A.; MURCIA, F. D. R.

Características do *disclosure* ambiental de empresas brasileiras potencialmente poluidoras: análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. Contextus, v. 7, n. 1, p. 23-36, 2009

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M., Ensaio sobre a teoria da divulgação. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 2, n. 1, p. 53-70, 2005.

SCHMIDT, A. G. T. S. **Importância da Teoria da Divulgação nas Práticas de Governança Corporativa**. 2018.

SILVA, M.N.; LIMA, J.A.S.O.; FREITAS, M.A.L.; FILHO, L.L.S.; LAGIOIA, U.C.T.

Determinantes do *disclosure* ambiental nos relatórios de empresas listadas na Bovespa. Revista Ambiente Contábil. v. 7 n. 2, 2015.

SILVA, T. A.; SLEWINSKI, E. et al. **Teoria da Divulgação na Perspectiva da Economia da Informação: Possibilidade de Novos Estudos?** 2015.

SILVA, V. M. **Estudos das Informações Ambientais no Relatório 20F e de Sustentabilidade das Companhias Potencialmente Poluidoras que Compõem a Carteira de Ações do Índice Brasil (IBRX-100)**. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campina Grande, 2020.

SOUSA, C. B. et al. Valor de mercado e *disclosure* voluntário: estudo empírico em companhias listadas na BM&FBovespa. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 6, n. 2, p. 94-115, 2014.

SOUZA, F. S. et al. **Análise do índice de sustentabilidade empresarial-ISE: um estudo exploratório comparativo com o Ibovespa**. CONNEXIO-ISSN 2236-8760, v. 4, p. 145-159, 2014.

VERRECCHIA, Robert E. Essays on *disclosure*. **Journal of accounting and economics**, v. 32, n. 1-3, p. 97-180, 2001.

WICKBOLDT, L. A.; JOSICLEIDE, A. P. M. et al. Responsabilidade ambiental ou greenwash: uma análise da evidenciação ambiental das maiores empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 11, p. 897-910, 2018.

interfaces revista

Artigos
Originais

V. 12, N. 1 (2024) | ISSN 2317-434X